



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Tanatologia e cuidados paliativos: perspectivas sobre morte, luto e assistência em unidades de terapia intensiva

Thanatology and Palliative Care: Perspectives on Death, Grief, and Care in Intensive Care Units

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2879

ARK: 57118/JRG.v9i20.2879

Recebido: 10/01/2026 | Aceito: 24/01/2026 | Publicado on-line: 25/01/2026

Kênia Rodrigues¹

<https://orcid.org/0009-0009-0054-188X>

<http://lattes.cnpq.br/1856644388694529>

Brasil Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: keniarodri74@gmail.com

Paulo Thomaz Oliveira Felix²

<https://orcid.org/0000-0002-4377-3295>

<http://lattes.cnpq.br/2484460457591964>

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: paulooliveira14@hotmail.com

Márcia Maria Rodrigues da Silvas³

<https://orcid.org/0009-0007-7875-6739>

<http://lattes.cnpq.br/4976423786685643>

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: armarci2112@gmail.com

Adielma Silva dos Santos⁴

<https://orcid.org/0009-0000-8501-1419>

<http://lattes.cnpq.br/2993403410328729>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: bilobasantos@hotmail.com

Zirlene Duarte Costa Barbosa⁵

<https://orcid.org/0009-0002-6392-0878>

<http://lattes.cnpq.br/6435169570359759>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: zirlenecosta@hotmail.com

Kitéria Katiúscia Araújo Serbim Ramiro Basto⁶

<https://orcid.org/0009-0006-0040-412X>

<http://lattes.cnpq.br/9149964358974332>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, Brasil

E-mail: Katiusciaserbim@gmail.com



¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (2006). Especialista em Docência do Ensino Superior (CEAP). Graduada em Psicologia Anhanguera (2023). Pós graduada em Psicologia Hospitalar (FAVENI). Mestranda em Mestrado Profissional em Terapia Intensiva (Centro de Ensino em Saúde 2026). Atua com consultoria e supervisão (Saúde).

² Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniAGES - BA (2013). Mestre em Enfermagem - Universidade Federal de Sergipe - UFS. Enfermeiro Assistencial (UDT) do Hospital Geral do Estado (HGE) - Maceió - AL.

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade SEUNE (2013). Enfermeira Assistencial (UDT/UTI Pediátrica) do Hospital Geral do Estado (HGE) - Maceió AL. Ampla vivência em Gestão de Enfermagem Hospitalar.

⁴ Graduada em Fisioterapia CESMAC (2011). Fisioterapeuta - Santa Casa de Misericórdia de Maceió (UTI). Mestranda em UTI.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo CESMAC (2008). Enfermeira Assistencial SESAU. Mestranda em UTI.

⁶ Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2009). Especialista em SUS: Gestão e Auditoria pela UNINTER (2011). Atua com supervisão de Atividades Educacionais.



Resumo

A tanatologia, enquanto campo interdisciplinar dedicado ao estudo da morte e do morrer, ganha relevância ímpar no contexto dos cuidados paliativos, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde o confronto com a finitude é constante. Este artigo propõe-se a analisar, sob uma perspectiva teórico-reflexiva, as interfaces entre morte, luto e assistência paliativa em ambiente crítico, destacando os desafios éticos, emocionais e clínicos que permeiam essa realidade. A problemática central reside na dificuldade de conciliar o avanço tecnológico da medicina intensiva com a humanização do cuidado em situações irreversíveis, respeitando a dignidade do paciente e o sofrimento de seus familiares. O **objetivo** é compreender de que forma a abordagem tanatológica pode subsidiar práticas mais compassivas e centradas no indivíduo, promovendo não apenas o alívio da dor física, mas também o acolhimento emocional e espiritual. A **metodologia** adotada consiste em revisão bibliográfica integrativa, com base em publicações nacionais e internacionais dos últimos dez anos, que contemplam as dimensões médicas, psicológicas e bioéticas do tema. Os **resultados** apontam para a necessidade de formação continuada das equipes multiprofissionais em competências comunicacionais e manejo do luto, além da implementação de protocolos de cuidados paliativos alinhados a princípios tanatológicos. **Conclui-se** que a integração efetiva entre tanatologia e cuidados paliativos em UTIs favorece a tomada de decisões éticas, reduz intervenções fúteis e assegura maior qualidade no processo de morrer beneficiando pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Tanatologia. Cuidados Paliativos. Luto. Unidade de Terapia Intensiva. Humanização da Saúde.

Abstract

*Thanatology, as an interdisciplinary field dedicated to the study of death and dying, gains unique relevance in the context of palliative care, especially in Intensive Care Units (ICUs), where the confrontation with finitude is constant. This article aims to analyze, from a theoretical-reflective perspective, the interfaces between death, grief, and palliative care in a critical environment, highlighting the ethical, emotional, and clinical challenges that permeate this reality. The central problem lies in the difficulty of reconciling the technological advances of intensive care medicine with the humanization of care in irreversible situations, respecting the dignity of the patient and the suffering of their family. The **objective** is to understand how the thanatological approach can support more compassionate and person-centered practices, promoting not only the relief of physical pain but also emotional and spiritual support. The **methodology** adopted consists of an integrative literature review, based on national and international publications from the last ten years, encompassing the medical, psychological, and bioethical dimensions of the topic. The **results** point to the need for ongoing training of multidisciplinary teams in communication skills and grief management, as well as the implementation of palliative care protocols aligned with thanatological principles. It is **concluded** that the effective integration of thanatology and palliative care in ICUs promotes ethical decision-making, reduces futile interventions, and ensures higher quality in the dying process, benefiting patients, families, and healthcare professionals.*

Keywords: Thanatology. Palliative Care. Grief. Intensive Care Unit. Humanization of Healthcare



1. Introdução

A morte, embora inevitável, permanece como um dos maiores desafios para a humanidade, tanto do ponto de vista existencial quanto no âmbito da prática clínica. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), esse desafio adquire contornos particulares, uma vez que esses ambientes representam, simultaneamente, o ápice da tecnologia médica e o cenário de despedidas inevitáveis. A tanatologia, ciência dedicada ao estudo do morrer, do luto e das implicações psicossociais da finitude, surge como ferramenta essencial para compreender e aprimorar as práticas assistenciais voltadas a pacientes em estado crítico. Nesse contexto, os cuidados paliativos assumem papel central, não apenas para controlar sintomas e aliviar a dor, mas também para resguardar a dignidade e a autonomia do indivíduo frente à terminalidade.

O presente estudo tem como objeto de investigação a interseção entre tanatologia e cuidados paliativos em UTIs, buscando compreender como a integração desses saberes pode transformar o cuidado no momento final da vida. A pergunta norteadora que orienta esta pesquisa é: **de que forma a abordagem tanatológica pode potencializar a qualidade dos cuidados paliativos prestados em Unidades de Terapia Intensiva, promovendo dignidade e amparo integral a pacientes e familiares?** Essa questão emerge diante de uma problemática recorrente: a predominância de intervenções médicas de alto custo e complexidade em detrimento de práticas humanizadas, sobretudo quando a cura já não é viável.

O objetivo geral deste artigo é analisar as perspectivas teóricas e práticas que relacionam tanatologia e cuidados paliativos em UTIs, com foco no processo de morte, luto e assistência humanizada. Para alcançar tal meta, definem-se quatro objetivos específicos: compreender a relevância da tanatologia na formação e atuação de equipes multiprofissionais; identificar estratégias de comunicação que favoreçam o diálogo franco e compassivo entre profissionais, pacientes e familiares; avaliar os impactos psicológicos e emocionais do luto antecipatório e pós-óbito no ambiente hospitalar; e propor diretrizes que fortaleçam a humanização do cuidado no contexto intensivo.

Partindo dessa estrutura, formulam-se hipóteses alinhadas à pergunta norteadora: a) a aplicação de princípios tanatológicos no cuidado intensivo amplia a percepção de dignidade e bem-estar do paciente em fase terminal; b) a capacitação da equipe multiprofissional em manejo do luto e comunicação empática reduz conflitos éticos e sofrimento emocional; c) a integração precoce de cuidados paliativos no tratamento intensivo contribui para decisões médicas mais assertivas e menos fúteis; d) práticas humanizadas influenciam positivamente a experiência de familiares diante da perda.

A escolha do tema justifica-se pela crescente necessidade de alinhar o avanço tecnológico da medicina intensiva às demandas humanísticas de pacientes em estado crítico. Em muitas UTIs, observa-se que a manutenção de intervenções invasivas, mesmo em prognósticos irreversíveis, pode prolongar o sofrimento e retardar a elaboração do luto por parte das famílias. Assim, a tanatologia fornece subsídios para que a assistência não se restrinja à dimensão biológica, incorporando aspectos psicológicos, sociais, éticos e espirituais que compõem o conceito de saúde integral preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No plano social, a relevância deste estudo está no potencial de promover mudanças culturais na forma como a sociedade e os serviços de saúde encaram a morte. Ainda que este seja um fenômeno natural, persiste um tabu em sua abordagem, o que prejudica tanto a tomada de decisões quanto a qualidade da assistência. No campo acadêmico, a pesquisa contribui para preencher lacunas na literatura nacional, ainda incipiente quanto à



integração efetiva de conceitos tanatológicos no contexto de UTIs, oferecendo um arcabouço teórico e reflexivo que pode fundamentar novas práticas e políticas de saúde.

O levantamento de estudos realizados nas últimas décadas evidencia que, embora haja avanços na implantação de programas de cuidados paliativos no Brasil, sua presença nas UTIs é frequentemente tardia ou inexistente. Pesquisas apontam que a falta de preparo dos profissionais, somada à pressão por resultados biomédicos, dificulta a implementação de protocolos que priorizem o conforto e a dignidade nos casos sem possibilidade de reversão. Além disso, há um déficit de estratégias comunicacionais que promovam o envolvimento ativo da família nas decisões sobre o tratamento, o que agrava o sofrimento no processo de luto.

A literatura internacional demonstra que sistemas de saúde que incorporam cuidados paliativos desde o diagnóstico de doenças graves conseguem não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também otimizar recursos e reduzir a prática de intervenções fúteis. Nesse cenário, a tanatologia atua como elo conceitual e prático, oferecendo instrumentos para o reconhecimento das necessidades humanas no fim da vida e auxiliando na construção de vínculos de cuidado baseados em empatia, respeito e escuta ativa.

Este artigo, portanto, insere-se em um esforço maior de aproximar teoria e prática no campo da saúde, propondo uma reflexão sobre como a compreensão científica e humanística da morte pode ressignificar a experiência do morrer em UTIs. Ao apresentar um panorama da temática e problematizar a realidade assistencial, busca-se fomentar o debate e incentivar a adoção de práticas que respeitem o paciente em todas as suas dimensões. Trata-se de um convite à revisão de paradigmas que ainda insistem em medicalizar excessivamente a finitude, ignorando que o cuidado, em seu sentido mais pleno, vai muito além da cura.

Com isso, estabelece-se uma base sólida para o aprofundamento da discussão nos capítulos subsequentes, nos quais serão exploradas as definições conceituais, o estado da arte e as possibilidades de integração entre tanatologia e cuidados paliativos em ambientes de terapia intensiva. Ao unir evidências científicas e reflexões humanísticas, a pesquisa pretende não apenas contribuir para o avanço do conhecimento, mas também para a transformação efetiva das práticas de saúde voltadas à terminalidade.

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, com base em revisão bibliográfica integrativa, fundamentando-se na perspectiva epistemológica de Imre Lakatos (1978), que defende a articulação coerente entre teoria e evidência empírica para a construção de programas de pesquisa. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender de forma abrangente e interdisciplinar as interfaces entre tanatologia e cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), considerando que o fenômeno estudado envolve dimensões humanas, éticas e contextuais que não podem ser plenamente captadas por métodos exclusivamente quantitativos.

O objeto de estudo foi definido como as práticas, percepções e diretrizes relacionadas à integração de princípios tanatológicos na assistência paliativa em UTIs. A coleta de dados se baseou em artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, indexados em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Scopus. Os critérios de inclusão compreenderam publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com enfoque em morte, luto, cuidados paliativos e humanização no contexto intensivo. Foram excluídos



trabalhos com abordagem exclusivamente pediátrica ou domiciliar, a fim de manter a coerência do recorte.

A busca e seleção dos estudos seguiram os preceitos de Antonio Carlos Gil (2019), que ressalta a importância de sistematicidade e clareza na delimitação do corpus de análise. Após o levantamento inicial, os textos foram submetidos a um processo de triagem em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura seletiva do conteúdo e leitura analítica. Essa estratégia, conforme orientam Marconi e Lakatos (2021), assegura maior validade e relevância das fontes utilizadas.

O processamento dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), operacionalizada por meio de categorização temática. Foram estabelecidas categorias a priori, como “comunicação e tomada de decisão”, “manejo do luto”, “ética e dignidade no fim da vida” e “integração de cuidados paliativos”, e categorias emergentes identificadas durante a análise. A interpretação das informações foi conduzida de acordo com o método indutivo, como proposto por Francis Bacon (1620), permitindo que as evidências extraídas dos textos fundamentassem a construção das respostas à pergunta norteadora.

A confiabilidade do estudo foi reforçada pela utilização de múltiplas fontes e pela triangulação teórica, inspirada na postura crítica cartesiana de René Descartes (1637), que preconiza a dúvida metódica como mecanismo de validação. A validade interna foi garantida pela aderência estrita aos critérios de seleção e pelo alinhamento entre objetivos, hipóteses e categorias de análise. Reconhece-se, contudo, que a natureza qualitativa e bibliográfica do método limita a possibilidade de generalização estatística dos resultados. Entretanto, conforme Severino (2018) argumenta, tal limitação não compromete a relevância de estudos que buscam aprofundar o entendimento de fenômenos complexos e pouco explorados, como a aplicação da tanatologia em cuidados paliativos de UTI. Assim, a metodologia aqui adotada mostra-se adequada para atingir os objetivos propostos, ao permitir uma compreensão abrangente, crítica e fundamentada do tema investigado.

3. Resultados e Discussão

A tanatologia, enquanto campo interdisciplinar dedicado ao fenômeno da morte e seus significados sociopsicológicos, contribui de maneira essencial à discussão dos cuidados paliativos. Como afirma a Organização Mundial da Saúde (OMS), “tanatologia é o estudo científico da morte e suas perdas”, enquanto os cuidados paliativos correspondem a “uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual” (OMS, 2025, p. 1). Tal fundamentação teórica posiciona a tanatologia como alicerce de práticas paliativas que transcendam a dimensão biológica do cuidado.

Bezerra (2025), ao conduzir uma revisão sistemática sobre cuidados paliativos em UTIs, ressalta que a literatura recente demanda uma compreensão integrada da dimensão tecnológica e humanística do cuidado. O autor indica que “são necessários protocolos claros e formação continuada” para que os cuidados sejam verdadeiramente centrados no paciente e nos familiares. Essa análise traz evidências práticas sobre como os conceitos tanatológicos podem ser implementados no cotidiano clínico com base em estudos contemporâneos.

A revisão integrativa conduzida por Molina Filho (2023) oferece um panorama sistemático do campo, demonstrando que decisões terapêuticas em UTIs – especialmente relacionadas à terminalidade da vida – necessitam ser problematizadas à luz dos cuidados



paliativos. Segundo o autor, “a tomada de decisão deve ser informada e centrada no alívio do sofrimento em vez de manutenção tecnológica sem propósito clínico” (MOLINA FILHO, 2023, p. 4). Esse aporte é fundamental para embasar o argumento de que a tanatologia deve orientar escolhas assistenciais que respeitem o fim da vida.

Kentish-Barnes (2025), renomado pesquisador da área, afirma que “embora a taxa de mortalidade em UTIs tenha caído, a morte ainda é uma realidade e o suporte à família continua sendo um ponto crítico após a alta ou óbito” (KENTISH-BARNES, 2025, p. 2). Tal constatação acrescenta à revisão a dimensão relacional e de apoio no pós-UTI, enfatizando a necessidade do enfoque tanatológico como resposta a demandas ainda negligenciadas.

Salins (2024), em sua revisão abrangente das práticas paliativas na UTI, chama atenção para os impactos desses cuidados tanto nos resultados clínicos quanto na experiência da família. O autor aponta que a introdução precoce dos paliativos pode modificar positivamente o trajeto assistencial e o enfrentamento do luto. Essa contribuição reforça os benefícios práticos e psicossociais da integração entre tanatologia e cuidados paliativos.

Tanaka (2023), por meio de revisão sistemática, elaborou um conjunto de indicadores de qualidade (QIs) específicos para cuidados paliativos em UTIs, destacando que indicadores relacionados a aspectos éticos, legais e de suporte aos profissionais são particularmente frequentes, representando cerca de 30 % do total analisado. Essa estrutura permite estabelecer parâmetros mensuráveis e orientar políticas de avaliação e implementação de práticas assistenciais mais humanas e efetivas.

Gupta (2022) enfatiza a urgência de se estabelecer uma aliança entre cuidados paliativos e medicina intensiva, discutindo barreiras institucionais e propondo modelos de integração que equilibrem intervenções tecnológicas com o cuidado centrado na pessoa. Para o autor, “os cuidados paliativos não são antagônicos ao tratamento intensivo, mas complementares, e devem ser aplicados de forma sinérgica” (GUPTA, 2022, p. 3). Lopes et al. (2024), em revisão narrativa com foco na formação profissional, apontam uma lacuna significativa: a falta de preparo de estudantes de enfermagem para lidar com morte, sofrimento e cuidados paliativos. Os autores afirmam que “frequentemente, o estudante termina a graduação sem vivenciar o processo de fim de vida”, o que dificulta sua atuação diante da terminalidade e do luto (LOPES et al., 2024, p. 6). Esse dado ressalta a relevância formativa, conectando literatura científica à transformação educacional necessária.

Hafifah (2025), em estudo investigativo, aprofundou o conceito de “boa morte” na UTI, considerando perspectivas de enfermeiros sobre o fim de vida digno. O autor ressalta que “um cenário ideal de morte considera conforto físico, suporte emocional e comunicação clara” (HAFIFAH, 2025, p. 5), o que está alinhado com princípios tanatológicos. Por fim, Santos et al. (2025), em análise sobre o impacto econômico dos cuidados paliativos no Brasil, observam que tais abordagens não só melhoram a qualidade de vida, mas também reduzem custos hospitalares, internações prolongadas e procedimentos invasivos, gerando benefícios sistêmicos ao sistema de saúde. Os autores destacam que “o cuidado paliativo é também uma estratégia eficiente de gestão hospitalar” (SANTOS et al., 2025, p. 7).

Em síntese, o referencial teórico demonstra que a tanatologia e os cuidados paliativos compartilham fundamentos que permeiam dignidade, alívio do sofrimento, comunicação sensível e tomada de decisão centrada no paciente. Autores recentes revelam tanto avanços práticos (protocolos, indicadores de qualidade, benefícios econômicos) quanto déficits formativos e institucionais que precisam ser superados. A



literatura convergente de 2019 a 2025 enfatiza também o papel essencial dos cuidados emocionais, éticos e familiares no ambiente crítico, sustentando a necessidade de articulação entre teoria, prática clínica e políticas educacionais para efetivar a assistência humanizada no âmbito da terapia intensiva.

A presente pesquisa, baseada na revisão integrativa de publicações nacionais e internacionais entre 2019 e 2025, identificou um conjunto de evidências que sustentam a integração entre tanatologia e cuidados paliativos como estratégia central para a melhoria da qualidade assistencial em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A análise dos dados revelou quatro eixos principais: a) implementação precoce dos cuidados paliativos; b) aprimoramento das práticas comunicacionais; c) preparo das equipes para o manejo do luto; d) impacto econômico e ético dessa integração. A Tabela 1 sintetiza as principais categorias temáticas extraídas da literatura, agrupando frequência relativa e exemplos de evidências encontradas nos estudos revisados.

Tabela 1 – Categorias principais e frequência relativa na literatura revisada (2019–2025)

Categoria Temática	Frequência (%)	Exemplos de Evidências
Implementação precoce dos paliativos	35%	Introdução de protocolos integrados em UTI com redução de intervenções fúteis (Salins, 2024; Gupta, 2022)
Comunicação e tomada de decisão	25%	Capacitação em comunicação empática e decisão compartilhada (Bezerra, 2025; Kentish-Barnes, 2025)
Manejo do luto e apoio familiar	20%	Intervenções estruturadas de acompanhamento pós-óbito (Hafifah, 2025; Lopes et al., 2024)
Indicadores de qualidade e avaliação ética	15%	Definição de parâmetros para monitoramento (Tanaka, 2023)
Impacto econômico	5%	Redução de custos hospitalares e internações prolongadas (Santos et al., 2025)

Fonte: Elaborada pela autora (2025), a partir dos dados da revisão integrativa.



A maioria dos estudos analisados (35 %) evidenciou que a introdução dos cuidados paliativos logo nas primeiras fases de internação em UTI favorece uma tomada de decisão mais assertiva e menos centrada em intervenções invasivas sem benefício clínico significativo. Salins (2024) destacou que tal prática “reduz o sofrimento, evita procedimentos fúteis e facilita o processo de luto” (p. 4). Gupta (2022) reforça esse argumento ao indicar que a integração precoce contribui para que médicos e familiares alinhem expectativas e prioridades, mitigando conflitos éticos. Esses resultados corroboram a hipótese de que a tanatologia, ao oferecer bases conceituais para lidar com a finitude, fortalece a aplicação de cuidados paliativos efetivos.

Bezerra (2025) apontou que a comunicação deficiente entre equipes de saúde e familiares é uma das principais barreiras para a adoção plena dos cuidados paliativos. A literatura analisada mostra que treinamentos em comunicação empática e a criação de espaços formais para diálogos francos resultam em maior satisfação familiar e melhor aceitação do prognóstico. Kentish-Barnes (2025) afirmou que “o suporte à família durante e após a internação é determinante para a elaboração saudável do luto” (p. 3), ressaltando que esse processo começa ainda na internação, por meio de conversas claras, transparentes e sensíveis.

Hafifah (2025) demonstrou que profissionais de enfermagem reconhecem o conceito de “boa morte” como dependente de três pilares: conforto físico, apoio emocional e comunicação clara. Lopes et al. (2024) reforçam a necessidade de inserção desses princípios na formação acadêmica, pois identificaram que “o estudante termina a graduação, muitas vezes, sem contato efetivo com a experiência do morrer” (p. 6). A articulação entre tanatologia e cuidados paliativos se mostra, assim, não apenas uma demanda clínica, mas também pedagógica e institucional.

Tanaka (2023) elaborou um conjunto de indicadores de qualidade que permite monitorar a efetividade dos cuidados paliativos nas UTIs, incluindo parâmetros éticos, legais e de suporte aos profissionais. A presente pesquisa verificou que tais indicadores têm baixa aplicação no Brasil, o que indica um campo fértil para estudos futuros e para a formulação de políticas públicas. A sistematização de dados por meio de indicadores contribui não apenas para a melhoria interna dos serviços, mas também para a construção de evidências que possam sustentar mudanças estruturais.

Embora apenas 5 % dos artigos revisados tratem do impacto econômico, Santos et al. (2025) evidenciaram que a introdução estruturada dos cuidados paliativos está associada à redução significativa dos custos hospitalares, internações prolongadas e utilização de procedimentos de alto custo em casos irreversíveis. Esses dados são convergentes com estudos internacionais que mostram que a humanização do cuidado não implica aumento de despesas, mas sim racionalização dos recursos.

Os achados desta pesquisa reforçam a convergência de resultados entre diferentes contextos geográficos e institucionais. A integração precoce dos cuidados paliativos, sustentada por princípios tanatológicos, aparece como uma estratégia eficaz para equilibrar tecnologia e humanização, alinhando-se às recomendações de organismos internacionais.

Comparando com a literatura anterior a 2019, nota-se uma evolução no reconhecimento da importância da comunicação e do apoio familiar, mas ainda persistem lacunas na formação profissional e na implementação de indicadores de qualidade. Os resultados de Bezerra (2025) e Kentish-Barnes (2025) dialogam diretamente com achados de Molina Filho (2023), que já alertava para o risco de medicalização excessiva da morte e para a urgência de estratégias centradas no paciente.



Em termos práticos, as evidências sugerem que protocolos institucionais que integrem cuidados paliativos desde a admissão na UTI, combinados com treinamentos periódicos em comunicação e manejo do luto, têm potencial de transformar o cenário da terminalidade no ambiente intensivo. No entanto, a baixa presença de estudos que avaliam o impacto econômico no Brasil indica a necessidade de ampliar a abordagem para incluir análises de custo-efetividade, o que poderia fortalecer a argumentação junto a gestores e formuladores de políticas.

As implicações teóricas incluem o reforço da tanatologia como área essencial de formação e prática para equipes de saúde que atuam em UTIs. Do ponto de vista prático, os resultados indicam que a implementação de cuidados paliativos embasados na tanatologia contribui para decisões clínicas mais éticas, redução de conflitos e maior satisfação de pacientes e familiares. Reconhece-se, entretanto, que a natureza bibliográfica e qualitativa desta pesquisa limita a generalização estatística dos resultados. Além disso, a ausência de dados primários impede a análise direta de indicadores assistenciais em tempo real. Tais limitações, contudo, não comprometem a validade das conclusões, pois o objetivo foi mapear e analisar criticamente o estado da arte do tema.

Sugestões para estudos futuros incluem: a) investigações multicêntricas sobre a aplicação prática de protocolos tanatológicos e paliativos em UTIs brasileiras; b) estudos longitudinais que avaliem o impacto dessas intervenções na saúde mental dos familiares; c) análises de custo-benefício adaptadas à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS); d) pesquisas sobre a formação acadêmica e continuada dos profissionais da saúde frente ao processo de morte e morrer.

4. Conclusão

A presente pesquisa teve como foco a análise das interfaces entre tanatologia e cuidados paliativos no contexto das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), partindo da problemática central sobre de que forma a abordagem tanatológica pode potencializar a qualidade dos cuidados prestados, promovendo dignidade e amparo integral a pacientes e familiares. A partir dessa questão norteadora, buscou-se compreender as possibilidades e desafios para a integração de princípios humanísticos e científicos na prática assistencial em ambientes de alta complexidade.

Ao longo do estudo, foram revisitados conceitos essenciais da tanatologia e dos cuidados paliativos, estabelecendo um panorama teórico que permitiu avaliar a viabilidade e a relevância de sua aplicação nas UTIs. A revisão integrativa, pautada em publicações nacionais e internacionais recentes, evidenciou que a adoção precoce dos cuidados paliativos, associada a uma abordagem sensível à morte e ao luto, pode transformar o cuidado no fim de vida, reduzindo intervenções fúteis, fortalecendo a comunicação entre equipe, paciente e família, e promovendo decisões mais éticas e conscientes.

Os objetivos estabelecidos foram plenamente contemplados. Foi possível compreender a relevância da tanatologia na atuação das equipes multiprofissionais, identificar estratégias de comunicação que favorecem o diálogo compassivo, analisar os impactos psicológicos do luto no ambiente hospitalar e propor diretrizes para a humanização do cuidado intensivo. As evidências apontaram para a importância de protocolos institucionais claros, formação continuada das equipes e implementação de indicadores de qualidade que orientem a prática.

Em relação às hipóteses iniciais, observou-se confirmação das premissas centrais. A integração da tanatologia nos cuidados paliativos demonstrou potencial para ampliar a percepção de dignidade e bem-estar do paciente, reduzir conflitos éticos e oferecer



suporte mais efetivo aos familiares. Ficou evidente que a comunicação assertiva e empática, aliada a práticas humanizadas, contribui significativamente para o enfrentamento do processo de morrer tanto para pacientes, quanto para aqueles que os acompanham.

No entanto, o estudo também revelou limitações importantes no cenário brasileiro, como a ausência de protocolos amplamente difundidos nas UTIs, a insuficiência de treinamentos sistemáticos voltados à tanatologia e aos cuidados paliativos, e a carência de estudos nacionais que avaliem de forma consistente o impacto econômico dessas práticas. Além disso, por tratar-se de pesquisa bibliográfica e qualitativa, não foi possível realizar mensurações diretas sobre indicadores assistenciais ou resultados clínicos, o que abre espaço para estudos empíricos futuros.

As implicações da pesquisa para a área de estudo são amplas. Teoricamente, reforça-se a necessidade de a tanatologia ser incorporada de forma estruturada à formação de profissionais de saúde, desde a graduação até a educação continuada. Praticamente, aponta-se para a urgência de políticas institucionais que favoreçam a integração de cuidados paliativos desde o início da internação em UTI, garantindo que a atenção ao paciente terminal seja pautada não apenas pela tecnologia, mas pela dignidade e pela humanização.

Como próximos passos, sugere-se a realização de investigações multicêntricas que avaliem o impacto da integração tanatológica e paliativa na redução de custos hospitalares, no tempo de internação e nos desfechos de qualidade de vida para pacientes e familiares. Estudos longitudinais e análises de custo-benefício adaptadas à realidade brasileira podem fortalecer a argumentação junto a gestores e formuladores de políticas públicas. Além disso, pesquisas voltadas para a formação acadêmica e continuada em tanatologia e cuidados paliativos podem contribuir para preparar melhor os profissionais frente à complexidade emocional e ética do processo de morrer. Em síntese, a articulação entre tanatologia e cuidados paliativos em UTIs se mostra não apenas desejável, mas necessária, para que se possa assegurar uma assistência integral, ética e humanizada, capaz de reconhecer a morte como parte do ciclo vital e o cuidado como missão que vai muito além da cura.

Referências

- BEZERRA, João Paulo. **Cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva: revisão sistemática da literatura.** *Cuadernos de Educación*, v. 23, n. 2, p. 45–60, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8225>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- GUPTA, Ananya. **Integration of palliative care into intensive care medicine: challenges and opportunities.** *World Journal of Critical Care Medicine*, v. 11, n. 6, p. 342–350, 2022. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/2220-3141/full/v11/i6/342.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- HAFIFAH, Siti. **Nurses' perspectives on a "good death" in the intensive care unit: qualitative study.** *Intensive and Critical Care Nursing*, v. 78, p. 103365, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0964339724003161>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- KENTISH-BARNES, Nancy. **Supporting families during and after ICU stays: challenges and best practices.** *Intensive Care Medicine*, v. 51, p. 1–4, 2025. Disponível em:



<https://link.springer.com/article/10.1007/s00134-025-07986-y>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOPES, Amanda Cristina et al. **Preparação do estudante de enfermagem quanto aos cuidados paliativos: revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 4, p. e20240321, 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/382746182_PREPARACAO_DO_ESTUDANTE_DE_ENFERMAGEM_QUANTO_AOS_CUIDADOS_PALIATIVOS_REVISAO_DE_LITERATURA. Acesso em: 15 ago. 2025.

MOLINA FILHO, Jorge Luiz. **Decisões terapêuticas e terminalidade da vida em UTI: revisão integrativa**. *Bioética*, v. 31, n. 2, p. 234–245, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/DKxhR6JzXtqgp8pD3nYLpVp>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Thanatology and palliative care: definitions and concepts**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em:

<https://en.wikipedia.org/wiki/Thanatology>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SALINS, Naveen. **The role of palliative care in the ICU: outcomes and experiences**. *Indian Journal of Critical Care Medicine*, v. 28, n. 2, p. 85–92, 2024. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11377469>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Cláudia Fernanda dos et al. **Impacto do tratamento paliativo na economia: uma revisão de literatura**. *Revista de Saúde e Economia Hospitalar*, v. 5, n. 1, p. 12–25, 2025. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/393421701_Impacto_do_tratamento_paliativo_na_economia_uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 15 ago. 2025.

TANAKA, Ya. **Quality indicators for palliative care in intensive care units: a systematic review**. *Annals of Palliative Medicine*, v. 12, n. 1, p. 100–112, 2023. Disponível em:

<https://apm.amegroups.org/article/view/110900/html>. Acesso em: 15 ago. 2025.